



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GÉSSICA MAYANE SOUZA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE
AMPARO – PB UM ESTUDO ACERCA DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS UTILIZADAS NO PROCESSO DE GESTÃO**

MONTEIRO - PB
2018

GÉSSICA MAYANE SOUZA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE
AMPARO – PB UM ESTUDO ACERCA DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS UTILIZADAS NO PROCESSO DE GESTÃO**

Artigo/Monografia apresentado (a) ao curso de Ciências Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial.

Orientadora: Prof. Msc. Cristiane Gomes da Silva.

MONTEIRO – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Gessica Mayane Souza.

Percepção dos microempreendedores do município de Amparo – PB [manuscrito] : um estudo acerca das informações contábeis utilizadas no processo de gestão / Gessica Mayane Souza Oliveira. - 2018.

38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Cristiane Gomes da Silva., Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Microempreendedor individual. 2. Informações contábeis. 3. Município de Amparo (PB). 4. Gestão empresarial.

21. ed. CDD 658.022

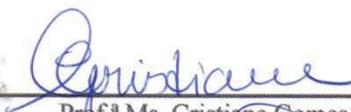
GÉSSICA MAYANE SOUZA OLIVEIRA

**PERCEÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE
AMPARO – PB UM ESTUDO ACERCA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
UTILIZADAS NO PROCESSO DE GESTÃO**

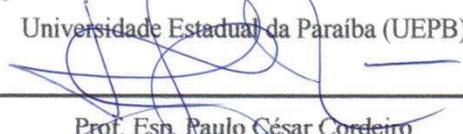
Artigo/Monografia apresentado(a) ao curso de Ciências Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Área de Concentração: Contabilidade Gerencial.

Aprovado em: 07/10/2018

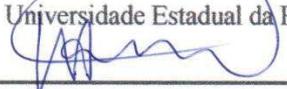
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ms. Cristiane Gomes da Silva - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Paulo César Cordeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico

A Deus, pois sem ele eu não teria forças para enfrentar essa longa jornada, aos meus pais, meus irmãos, meu esposo e meu filho que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Nada pode impedir nosso brilho quando temos as mãos de Deus para acender a luz de nossa vitória.

Obrigado, Senhor!

Autor desconhecido

AGRADECIMENTOS

A minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem minha fortaleza maior, por isso, todo meu agradecimento é ao meu Senhor Jesus Cristo por ter colocado pessoas tão especiais em meu caminho...

Obrigada Senhor...

Pelos meus amáveis pais Marinaldo (in memoriam) e Adezilda, que, no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, perseverança e dedicação.

Pelos meus queridos irmãos Max e Aracelly, que me deram força para nunca desistir nessa caminhada.

Um agradecimento em especial por ter conhecido a melhor pessoa do mundo, meu querido esposo (amor) Samiêndson, que além de me fazer a mulher mais feliz desse mundo, esteve sempre ao meu lado durante todo o percurso de minha vida acadêmica, me compreendendo e apoiando em todos os momentos.

Por ter colocado essa pessoa tão especial e dedicada para ser minha orientadora, a minha querida e estimada professora e Mestre Cristiane Gomes da Silva que com todo carinho e paciência, tornou possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores que passaram por minha vida, e que contribuíram para minha formação.

Por ter me dado amigos tão especiais, com os quais vivi tantos momentos de alegrias, e que irão permanecer em meu coração por toda minha vida.

Gostaria de dedicar e reconhecer a vocês, minha imensa gratidão e amor, a todos vocês, meu muito obrigado!!!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Microempreendedor Individual.....	11
2.2 Informações Contábeis e Processo de Gestão.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	16
4.1 I - PERFIL DOS RESPONDENTES.....	17
4.2 DADOS REFERENTES AOS ESTABELECIMENTOS.....	18
4.3 INFORMAÇÕES UTILIZADAS NO ACOMPANHAMENTO DE SUAS ATIVIDADES.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	36

PERCEÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE AMPARO – PB UM ESTUDO ACERCA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS UTILIZADAS NO PROCESSO DE GESTÃO

Géssica Mayane Souza Oliveira¹

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar quais as informações contábeis utilizadas pelos microempreendedores individuais do município de Amparo – PB, no processo de gestão. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi à pesquisa descritiva conduzida por meio de uma análise bibliográfica e de uma pesquisa de campo, onde os dados foram coletados através de um questionário aplicado entre os 34 microempreendedores individuais do município segundo dados disponibilizados pela Coletoria Estadual de Monteiro. Após realizada a pesquisa, os resultados demonstraram que os empreendedores em sua maioria mantêm o controle das informações de suas atividades através de caderno de anotações, ferramenta mais utilizada, mesmo de forma rudimentar. Como informações utilizadas neste controle, verificou-se que o acompanhamento de contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores foram as mais indicadas entre eles. Observou-se de forma geral que maioria dos micro empresários não utilizam os serviços de profissionais da contabilidade, e, os que utilizam dão enfoque apenas as obrigações fiscais. Embora estejam dispensados da contabilidade formal, não os impedem de usufruir desse instrumento, a fim de alcançarem o crescimento e o sucesso de seus negócios. Contudo, verificou-se de modo geral que os MEI's do município de Amparo - PB estão utilizando a contabilidade no processo de gestão de forma deficitária, onde pode-se perceber que ainda a uma enorme falta de preparo destes com relação as informações que sustentam o processo decisório pondo em risco a continuidade e o crescimento de seus estabelecimentos.

Palavras- chave: Microempreendedor individual. Informações contábeis. Processo de gestão.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil existem milhões de micro e pequenas empresas que mantêm participação predominante em todas as regiões do país independente do seu grau de desenvolvimento, e estão presentes na maioria dos ramos empresariais.

A fim de enquadrar essa parcela da população economicamente ativa o Governo instituiu a figura do Microempreendedor Individual através da Lei Complementar nº 128/2008 que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar nº 123/2006) e entrou em vigor em 01/07/2009. A nova legislação simplificou o processo de formalização das atividades empresariais desenvolvidas, trazendo benefícios e desburocratização para os trabalhadores que atuavam na informalidade.

¹ Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI. e-mail: gessicaebisica@hotmail.com

Borges e Borges (2014), corroboram que o empreendedorismo nos últimos anos tem sido um dos segmentos que vem contribuindo efetivamente para o desenvolvimento econômico e social do país. No ano de 2010, o país apresentou uma maior taxa empreendedores por oportunidade e o principal motivo para esse realce foi a desburocratização e os baixos custos para a abertura de seus negócios e sem falar dos benefícios ofertados para essa classe, tendo em vista a sua participação economicamente presente nos pequenos negócios e assim levando esses empreendedores a formalizarem suas atividades perante a esse cenário de grandes oportunidades e vantagens.

O SEBRAE, 2017 (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) diz que “Depois de mais de 7 anos da existência do Microempreendedor Individual (MEI), é evidente o tamanho e a importância desse fenômeno para o empreendedorismo brasileiro.”

E ressalta ainda que “de julho de 2009 a dezembro de 2016, o número de MEI saltou de zero para 6.649.896, mantendo uma média de quase 1 milhão de registro por ano.”

Percebe-se que a figura do Microempresário individual é cada vez maior na economia, mais ainda existe aqueles que continuam na economia informal, ou seja, sem carteira assinada e sem os benefícios que os trabalhadores celetistas possuem.

A formalização é o procedimento que dá vida à empresa, ou seja, é o registro empresarial que consiste na regularização da situação da pessoa que exerce atividade econômica frente aos órgãos do Governo, como Junta Comercial, Receita Federal, Prefeitura e órgãos responsáveis por eventuais licenciamentos, quando necessários. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2018)

Dada a importância para o segmento acima, os autores Andrade e Boff (2014, p.59), corroboram que “a falta de informação quanto à gestão financeira e ao planejamento da empresa geram dúvidas e, em alguns casos, estes microempresários não conseguem separar a atividade empresarial da sua vida particular. Neste sentido, faz-se necessário o suporte e acompanhamento à gestão deste microempreendedor no processo de expansão e crescimento empresarial.”

Contudo, percebe-se a grande parcela de contribuição que os MEI's apresentam para economia, surgindo assim, a necessidade de entender como são constituídos esses pequenos empreendimentos e de que forma utilizam as informações que suportam o processo decisório.

Segundo Valentin e Lousada (2011, p. 148) “O uso de modelos de tomada de decisão permite aos gestores compreender a estrutura organizacional e as relações complexas inerentes aos processos desenvolvidos nesse âmbito.”. A gestão de uma entidade seja ela de grande, médio ou pequeno porte precisa de um controle de suas informações para que haja um melhor embasamento para a tomada de decisões.

Nesse sentido, a contabilidade fornece informações úteis a tomada de decisão e é um passo importante para o microempresário que deseja ter crescimento e evolução do seu empreendimento.

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões. (MARION, 2009, p. 25).

Ressalta-se que segundo Padoveze 2009, o ponto forte da informação contábil é a adequada mensuração econômica de suas transações. Como resultado, tem-se uma contabilidade interpretada de forma gerencial, tornando-se indispensável para tomada de decisões.

Diante do exposto, o presente estudo pretende solucionar a seguinte questão: **Quais as informações contábeis utilizadas pelos microempreendedores do município de Amparo – PB que sustentam o processo de gestão?**

Dada a importância do segmento para a economia como um todo, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar quais as informações contábeis utilizadas pelos microempreendedores do município de Amparo – PB no processo de gestão. Para alcançar o objetivo acima, apresentam-se os seguintes objetivos específicos que subsidiam a pesquisa, (i) identificar as principais características dos estabelecimentos em estudo; (ii) demonstrar de que forma os empreendedores pesquisados estão administrando suas atividades; (iii) discutir a percepção dos gestores com relação ao gerenciamento das informações contábeis voltadas para o desenvolvimento de suas atividades.

Este estudo justifica-se por sua parcela de contribuição para aprimoramento do conhecimento do mercado informal, tendo em vista que esse assume uma significativa participação na economia, assim, necessitando de informações que venham fornecer subsídios para o crescimento, desenvolvimento e sobrevivência de tais entidades.

Enfatiza-se ainda, o retorno que as informações contábeis quando utilizadas de maneira correta proporcionam para os MEI's, fornecendo orientação e apoio para o pleno desenvolvimento e continuidade de suas operações.

Afim de, contribuir com o trabalho, são expostos alguns estudos realizados anteriormente acerca do tema em questão:

O estudo de Andrade e Boff (2014), objetivou analisar e identificar os procedimentos para implantação de ferramentas de planejamento eficazes de apoio à tomada de decisão aplicadas ao MEI. Os resultados evidenciaram a necessidade de suporte e acompanhamento da empresa quanto à gestão de planejamento, assim como a necessidade de ferramentas eficazes de apoio à tomada de decisão.

Chupel et al. (2014), teve como objetivo geral identificar se o MEI utiliza a contabilidade para fins decisórios na sua empresa. Os resultados desse estudo mostrou-nos que a contabilidade atualmente é um grande auxílio, tanto para seu controle interno, quanto na orientação para tomadas de decisão e através da contabilidade gerencial obtém indicadores corretos na formação de preço de venda, e para a obtenção do lucro desejado.

Já o trabalho de Simões (2015), teve como objetivo analisar se na percepção do Microempreendedor Individual do município de Caicó RN se a contabilidade é importante para o crescimento e consolidação do seu empreendimento, apresentando as características do MEI, demonstrando a importância da contabilidade para as empresas, verificando se o MEI utiliza a contabilidade para tomada de decisão, sendo constatado que essa categoria de empresários acham a contabilidade importante para seu empreendimento, porém, não a utilizam para tomada de decisões.

A pesquisa de Silva (2015), teve por objetivo identificar como as micro e pequenas empresas de confecção e vestuário na cidade de Goiânia, Rua 44 e *Shopping* Estação Goiânia, utilizam informações contábeis gerenciais no processo de gestão, no qual buscou-se esclarecimentos sobre perfil desse segmento de empresas. Nos seus resultados verificou-se que os serviços oferecidos pelo contador se restringe praticamente em atender o fisco, poucas empresas utilizam de relatórios gerenciais mais complexos como, por exemplo, elaboração das demonstrações contábeis, o que implica em uma apuração de resultado com instrumentos como realização de balanço (*check-list*) e controles manuais como anotações sobre vendas e gastos.

Diante do exposto, a presente pesquisa se torna ainda relevante, pela busca incessante da informação contábil aos MEI's, com o objetivo de auxiliá-los no desempenho de suas atividades e dessa forma evitando a fecharem as portas, ou tendo sérios prejuízos causados pela falta de informações na tomada de decisões, onde em sua maioria muitos desconhecem.

Contribui também para o meio acadêmico, onde o mesmo aborda uma literatura voltada para os conhecimentos relacionados a esta temática que servirá de auxílio para futuros trabalhos a serem desenvolvidos no segmento do MEI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Microempreendedor Individual

Há 10 anos que o MEI (Microempreendedor Individual), está representado na legislação, a Lei Complementar nº 128/2008 que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar nº 123/2006) criou a figura do Microempreendedor Individual, que entrou em vigor no dia 01 de julho de 2009. Esse processo incentivou uma parcela significativa de profissionais que trabalhavam por conta própria a formalizarem seus negócios.

O processo de formalização do MEI se dá através do Portal do empreendedor de forma gratuita, onde serão obtidos imediatamente o CNPJ, a inscrição na Junta Comercial, no INSS e o Alvará Provisório de funcionamento, gerando um documento único, que é o Certificado da Condição de Microempreendedor Individual - CCMEI. Depois de gerado esse Certificado o processo de formalização será considerado devidamente concluído, esse é o documento comprobatório do registro como MEI. Não há a necessidade de assinaturas ou envio de documentos e cópias. Tudo é feito eletronicamente.

A partir dessa formalização, que é realizada de forma simplificada com direitos previdenciários garantidos, entre outras vantagens, esses profissionais passam a desfrutar através do programa MEI vários benefícios conforme:

A Fenecon (2018):

- Facilidades de créditos para legalizar o negócio;
- Isentos de grande parte dos tributos e pagam taxas fixas mensais reduzidas;
- A nova categoria ganha direito à aposentadoria por idade ou invalidez;
- Seguro por acidente de trabalho;
- Licença-maternidade, além de a família ter direito a pensão por morte do segurado e auxílio-reclusão.

Além dos benefícios citados acima, o pequeno empresário tem ainda uma série de vantagens que serão expostas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Vantagens do microempreendedor individual

VANTAGENS EM SER MEI
➤ Virar um empresário formalizado, ou seja, está de acordo com a lei;
➤ Formalização simplificada, sem custo e burocracia;
➤ Sua empresa terá um CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica;
➤ Poder negociar preços, condições e prazos de pagamento com indústrias e atacadistas na hora de comprar mercadorias para revenda;
➤ Vender ou Prestar Serviços para outras empresas, condomínios, órgãos públicos e

Prefeituras;
➤ Pode emitir Nota Fiscal na Venda ou de Prestação de Serviços;
➤ Como pessoa jurídica, ter direito a produtos, serviços bancários e crédito com juros reduzidos;
➤ Baixo custo dos impostos em valores mensais fixos;
➤ Realizar qualquer tipo de alteração no seu negócio ou fechar a empresa de forma rápida, simples e pela internet, sem qualquer custo;
➤ Possibilidade de crescimento como empreendedor em um ambiente seguro;
➤ Tem o apoio técnico e pode fazer cursos do Sebrae.

Fonte: Portal do Empreendedor – MEI. Acesso em: 05/04/2018.

Ressalta-se que Segundo o Portal do Empreendedor (2018), o Microempreendedor individual deve enquadrar-se nas condições abaixo relacionadas:

- Tenha faturamento limitado a R\$ 81.000,00 por ano;
- Que não participe como sócio, administrador ou titular de outra empresa;
- Contrate no máximo um empregado;
- Exerça uma das atividades econômicas previstas no Anexo XIII, da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional de nº 94/2011, o qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI.

Segundo dados do Portal do Empreendedor (2018), a contribuição do MEI - Microempreendedor Individual, para ano de 2018, com Salário Mínimo vigente de R\$ 954,00 (Novecentos e cinquenta e quatro reais), será através do Documentos de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), onde será necessário o pagamento mensal dos tributos a seguir conforme o quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Valores com reajuste de 2018

MEIs - Atividades de	Valores a Recolher - R\$		
	INSS	ICMS/ISS	Total
Comércio e/ou Indústria	47,70	1,00	48,70
Prestação de Serviços	47,70	5,00	52,70
Comércio e Prestação de Serviços	47,70	6,00	53,70

Fonte: Portal do Empreendedor – MEI. Acesso em 07/04/2018.

Esse modelo de tributação tornou-se um aliado para formalização desses profissionais, por causa dos baixos custos para a legalização como MEI que tem como despesas legalmente estabelecidas apenas 5% do salário-mínimo vigente referente ao INSS, acrescido de R\$1,00 (um real) de ICMS, caso seja comércio ou indústria, e R\$5, 00 (cinco reais) de ISS, caso seja prestador de serviços, e de R\$ 6,00 (seis reais) se for Comércio e Prestação de Serviços como define o Portal do Empreendedor.

Apesar de serem dispensados da contabilidade formal, não estando obrigados a escrituração dos livros contábeis e fiscais, os microempreendedores individuais que almejem

ter sucesso e crescerem em seus negócios, podem utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão.

Corroboram com essa afirmativa os autores Andrade e Boff (2014, p. 66 e 67) onde dizem que:

Para que um microempreendedor possa desenvolver-se economicamente, a contabilidade deve ser vista como uma ferramenta de gestão, que visa auxiliá-lo em suas estratégias de expansão dos negócios, quanto a sua organização e direcionamento. Dessa perspectiva, desenvolver ferramentas de planejamento como apoio à tomada de decisão pode ser utilizado pela Contabilidade para auxiliar estas pequenas empresas em seu crescimento e fortalecimento no mercado.

Ratificando assim a importância da contabilidade como ferramenta de gestão, seja de uma micro, pequena, média ou grande empresa. Onde também reforçam Conceição e Souza (2013, p. 155) “Os registros contábeis são fundamentais, pois eles nos levam a conhecer de forma concreta a situação econômica-financeira das entidades, podendo detectar de forma clara a realidade, funcionando como ferramenta gestora.”

2.2 Informações Contábeis e Processo de Gestão

O panorama do mundo atual traz avanços tecnológicos continuamente, tais avanços interligam o mundo através da internet. As inovações tecnológicas nos remetem a um novo cenário onde as informações tornam-se cada vez mais rápidas e necessárias.

O uso de informações com velocidade e precisão podem ser fatores determinantes para as entidades, por isso, elas têm investido cada vez mais neste setor, possibilitando ao profissional contábil assumir uma posição de maior destaque na gestão da empresa.

E nesse cenário, o mercado está exigindo cada vez mais da contabilidade e de seus profissionais informações que vão muito além de gerar números e relatórios, o profissional contábil deve estar atento a todas as evoluções que estão acontecendo, para assim propor soluções em tempo real.

Com as informações geradas pela contabilidade o gestor tem uma ampla visão de seu negócio e assim sendo utilizada como um suporte no processo de gestão. Essas informações dão apoio a possíveis projeções futuras levando-se em consideração a atual situação do cenário de seu empreendimento e aumentando as probabilidades de retorno do investimento. (OLIVEIRA, 2017, p. 18).

Como bem explica Oliveira as informações e o processo de gestão, encontrar-se intimamente ligadas, uma vez que estas mostram a real situação em que a entidade se encontra e serve de apoio a tomada de decisão.

Silva (2015, p. 16), diz que “Tomar decisão dentro de qualquer empresa requer responsabilidade e conhecimento no qual é necessário uma base de dados atualizada, planejamento e ferramentas que possibilitem o controle, processamento e análise dos resultados a serem alcançados e praticados.”

A contabilidade vem dar subsídios à administração das entidades, além de ser uma importante ferramenta gerencial para o processo decisório.

Segundo Nakamura et al. (2000, p. 03)

Para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a contabilidade deve acercar-se de características fundamentais à administração, tais como: ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores de tendências), além de ser direcionada à gerência do negócio.

Ainda na visão dos mesmos autores “a contabilidade vem a ser um componente da gestão, tendo como um dos seus principais objetivos fornecer informações para o processo de tomada de decisão e até mesmo de formulação de estratégias.”

Padoveze et al. (2004 p. 83), realça que a contabilidade é:

[...] como um sistema de informação e avaliação do patrimônio, destinado a prover seus usuários com informações uteis sobre uma determinada entidade para subsidiar a tomada de decisões que buscam a realização de interesses e objetivos próprios, de forma permanente ou transitória.

São várias as prerrogativas que as informações contábeis trazem para o processo de gestão empresarial, essas informações dão base a possíveis projeções futuras sem falar que influenciam no crescimento e sobrevivência de uma empresa.

Corroboram com essa afirmativa Silva et. al. (2002, p.23) onde citam que “uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento”.

Diante o atual cenário mundial, a contabilidade não existe apenas para o cumprimento das obrigações fiscais, suas funções vão muito, além disso, ela também contribui no sentido de orientar gerencialmente o empresário, seja no controle interno, nas transações financeiras; na tomada de decisão, no planejamento, produção, vendas e investimentos; auxilia as projeções de fluxo de caixa e de crédito; enfim, não há dúvida quanto a contribuição da contabilidade dentro de uma empresa, independente do seu porte.

Embora estejam dispensados a contabilidade formal, os Microempreendedores individuais podem usufruir da contabilidade nesses quesitos acima citados, a fim de alcançarem o crescimento e o sucesso de seus negócios.

Padoveze et al (2004, p.81), explica que “no mundo dos negócios o homem continua a desempenhar o papel mais importante na tomada de decisões, sejam elas simples ou complexas”, ou seja, para que essas decisões sejam tomadas de maneira correta o Microempreendedor com o auxílio da contabilidade terá a sua disposição informações de qualidade a serem utilizadas de maneira adequada e no momento certo.

Os mesmos autores citam ainda que “é justamente nesse aspecto que a contabilidade surge como a grande fonte de informações e é um instrumento importante a ser utilizado pelos gestores.” Mais uma vez a contabilidade através de suas informações são o subsídio para o sucesso e crescimento empresarial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne ao método científico utilizado nesta pesquisa e de acordo com Beuren *et al* (2012, p. 30), “entende-se por método o conjunto de procedimentos empregados na investigação e demonstração da verdade”.

O presente estudo utilizou-se da pesquisa descritiva, pois buscou - se descrever as informações contábeis utilizadas pelos microempreendedores do município de Amparo – PB no processo de gestão. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2009),” tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno.”

Com relação aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo. Segundo Gil (2009, p. 44), “A pesquisa bibliográfica, onde essa é elaborada utilizando-se materiais já publicados como livros, artigos e outros materiais disponíveis na internet”

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa, que segundo Raupp e Beuren (2006) “o método quantitativo busca maior precisão nos resultados, evitando distorções acerca da análise e interpretação dos dados.” Essa pesquisa se enquadra nesse método, uma vez que se deu pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Enquadra-se também no tipo de pesquisa qualitativa onde segundo Raupp e Beuren (2006) “Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.” Ou seja, complementa a pesquisa quantitativa,

pois esta ainda segundo os mesmos autores “é uma forma adequada de se conhecer a natureza de um fenômeno social.”

A fim de chegar a uma resposta para o problema proposto e obter informações para a pesquisa, utilizou-se do instrumento de coleta de dados através de um questionário de múltipla escolha com vinte e duas perguntas acerca do tema em questão, aplicado com os microempreendedores na cidade de Amparo - PB, que foi estruturado com a finalidade de identificar a percepção dos microempreendedores do município de Amparo – PB, acerca das informações contábeis utilizadas no processo de gestão.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

O universo abordado nesta pesquisa foi de 34 MEI's segundo a Coletoria Estadual do 3º Núcleo Regional de Monteiro - PB. Como citam (Beuren et. al. 2012, p. 118) “população ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

Ressalta-se que foi possível aplicar a pesquisa em todo o universo, onde os gestores responderam aos questionamentos propostos entre o final de janeiro de 2018 e início de março de 2018.

Os dados receberam o tratamento da análise descritiva através da ferramenta planilha eletrônica apresentados em forma de gráficos e tabelas com o objetivo de facilitar a apresentação e discussão dos dados encontrados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados da pesquisa foi dividida em três seções, onde a primeira corresponde ao perfil dos respondentes, seguido dos dados referentes ao estabelecimento e a terceira e última referente às informações utilizadas no acompanhamento das atividades desenvolvidas no processo de gestão.

É cabível lembrar que, nem todos os microempreendedores responderam a todos os questionamentos, assim sendo, o número de respostas podem alterar de uma para outra. Em algumas questões os entrevistados puderam escolher mais de uma opção.

4.1 I - PERFIL DOS RESPONDENTES

Conforme dados apresentados na tabela 1, foi possível verificar que 35% dos empreendedores situam-se na faixa etária entre 25 a 34 anos, seguido por 32% que encontram-se entre 35 e 44 anos.. Ressalta-se que de acordo com o Portal do Empreendedor (2018), na Paraíba aproximadamente 25% dos Microempreendedores encontram-se na faixa etária até 30 anos de idade enquanto que cerca de 32% encontram-se entre 31 e 40 anos, ou seja, percebe-se um aumento desse percentual a partir dos 30 anos de idade.

Quanto ao sexo, a maioria (53%) é do sexo feminino. Essa participação se dá em todo o país como mostra um artigo publicado pelo Estadão - Portal do estado de São Paulo, onde segundo dados demonstrados através de “pesquisa realizada pelo Sebrae com base nas informações do Portal do Empreendedor, em cinco anos mais que dobrou o número de mulheres atuando como microempreendedoras individuais (MEI) no Brasil. Ainda de acordo com a pesquisa, até fevereiro deste ano, conforme dados da Receita Federal, dos 6.389.621 MEI existentes no País, 48% são mulheres”.

Tabela: 1 Perfil dos Respondentes

Indicadores	Resultados
Faixa Etária	9% Até 24 anos; 35% entre 25 – 34 anos; 32% 35 – 44anos; 24% entre 45 – 54 anos.
Sexo	53% Feminino, 47% Masculino.
Estado civil	83% Casados, 17% solteiros
Escolaridade	3% Sem instrução; 17% Fundamental completo; 15% Fundamental incompleto; 35% Ensino médio completo; 12% Ensino médio incompleto; 6% Superior completo; 6% superior incompleto; 6% Pós Graduado.
Tempo que exerce a atividade	12% Menos de 1 ano; 44% Entre 1 e 5 anos; 23% Entre 6 e 10 anos; 9% Entre 11 e 15 anos; 12% Mais 15 anos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com relação ao estado civil, verificou-se que a maioria (83%) dos entrevistados são casados/união estável. No que diz respeito à escolaridade, percebeu-se que é baixa, onde 35% declararam possuir apenas ensino médio completo. Pode-se observar que menos da metade terminaram o ensino médio. Somando-se os níveis superior completo, superior incompleto e pós- graduado, tem-se um total de apenas 18%. Portanto, faz-se necessário o incentivo maior ao estudo para uma melhor formação desses MEI's, a fim de que cada vez mais os gestores sintam-se preparados para gerenciar seus negócios.

Percebe-se de maneira geral que segundo dados da tabela 1 acima, que a maioria (67%) dos empreendedores estão exercendo suas atividades no mercado entre 1 a 10 anos.

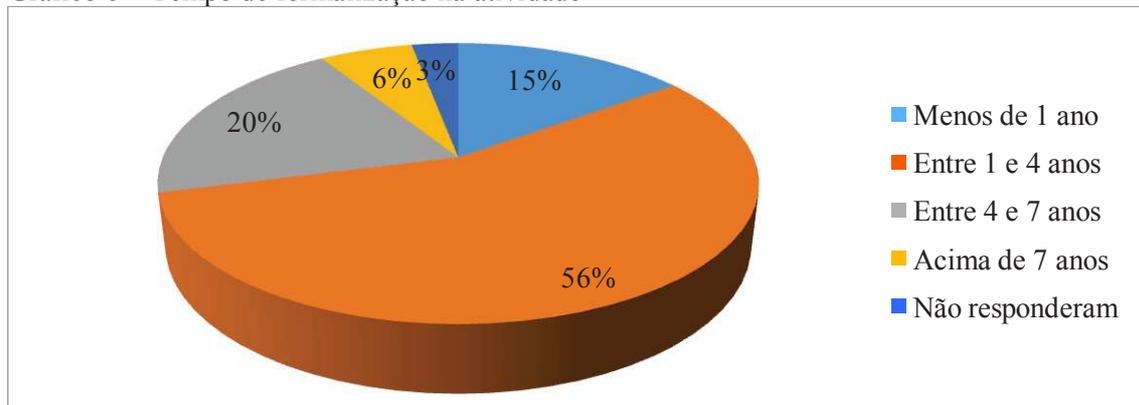
Diante dos dados apresentados, percebeu-se claramente um perfil do empreendedor diversificado, sendo assim, pode-se compreender que o empreendedorismo desperta nos indivíduos, um espírito inovador e criativo, buscando oportunidades de crescimento pessoal e financeiro.

4.2 DADOS REFERENTES AOS ESTABELECIMENTOS

Nesta segunda seção serão analisadas questões que abordam: o tempo de formalização, conhecimento sobre o programa MEI, motivos para se tornar um empreendedor, o tipo de atividade exercida, cursos de qualificação para gestão e quais órgãos que proporcionam.

Foi identificado segundo dados no Gráfico 6 que a maioria (56%) dos empreendedores formalizaram seu negócio numa escala de tempo que varia de 1 a 4 anos. Ressalta-se que essa maioria formalizaram-se após cinco anos da publicação da lei que regulamenta o segmento, ou seja, a figura do Microempreendedor Individual que foi criada através da Lei Complementar nº 128/2008 existe desde 01/07/2009.

Gráfico 6 – Tempo de formalização na atividade



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

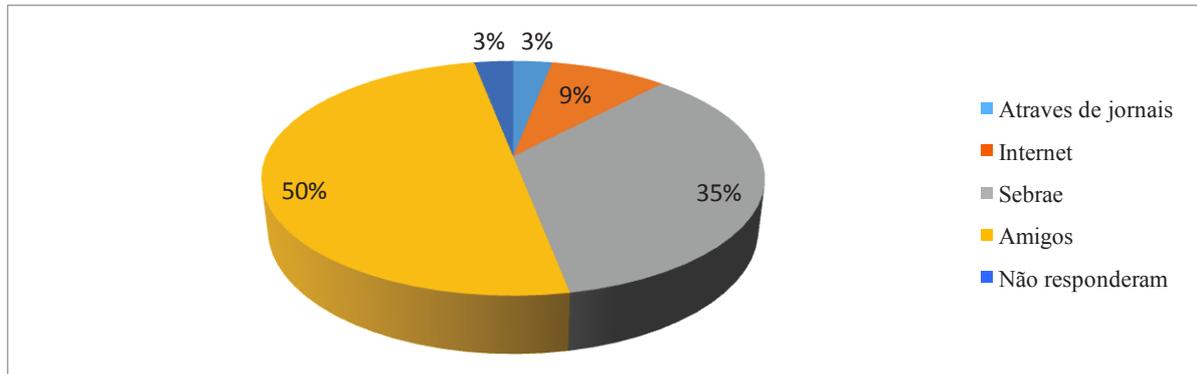
Borges e Borges (2014), corroboram que o empreendedorismo atualmente tem se apresentado como um dos setores que vem contribuindo efetivamente para o desenvolvimento econômico e social do país, onde apresentou uma maior taxa de empreendedores por oportunidade e o principal motivo para esse realce foi a desburocratização e os baixos custos para a abertura de seus negócios e sem falar dos benefícios ofertados para essa classe, tendo em vista a sua participação economicamente presente nos pequenos negócios e assim levando esses empreendedores a formalizarem suas atividades perante a esse cenário de grandes oportunidades e vantagens.

Observa-se, portanto, que a formalização do negócio é uma alternativa correta, principalmente para que o empreendedor busque conhecimentos para ampliação do seu

negócio, saiba se manter no mercado nos tempos de crise e saiba a hora de ampliar seu negócio.

Na análise do Gráfico 7, foi possível identificar que 50% dos microempreendedores tomaram conhecimento do programa através de amigos e outra parcela de 35% por meio do Sebrae.

Gráfico 1 - Como você tomou conhecimento do MEI?

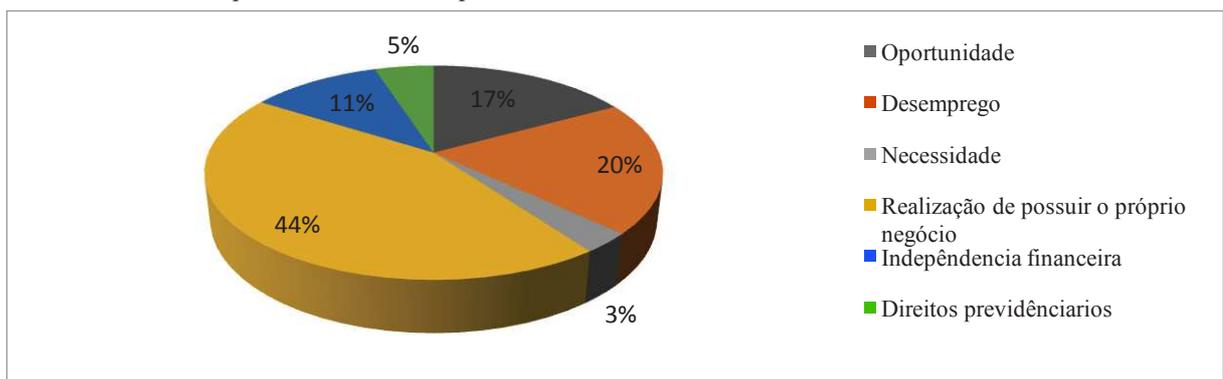


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Assim, percebe-se que as mídias (internet e jornais) não tiveram muita representatividade, onde juntas somaram apenas 12% do total.

Com relação aos motivos para se tornar um empreendedor, o Gráfico 8 identificou que 44% dos empreendedores apresentaram como principal razão a realização de possuir o próprio negócio.

Gráfico 2 – Motivos para se tornar um empreendedor



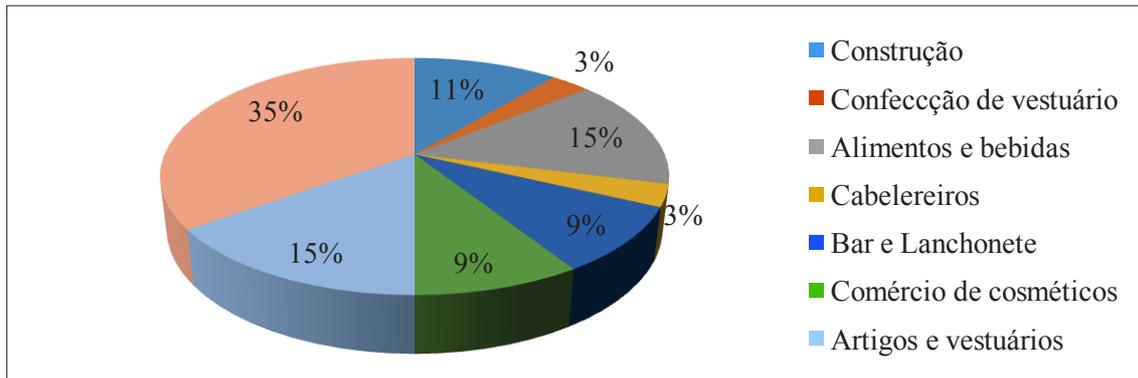
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Vale salientar que nem sempre um desejo de possuir o próprio negócio é fator de determinante de sucesso no empreendimento. Ainda foi possível detectar que 20% está relacionado com o desemprego e 17% decidiram empreender por questões de oportunidade.

Sendo assim, compreende-se que, “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (DOLABELA, 2010, p. 25).

Com relação ao tipo de atividade exercida pelos empreendedores, o Gráfico 9 demonstrou uma diversidade entre os segmentos. Assim, foi possível perceber que houve uma predominância de 35% de atividades não listadas no questionário e as demais variaram conforme apresentadas na figura abaixo, dentre elas, artigos/ vestuários e alimentos e bebidas (15%), construção (11%), bar e lanchonete e cosméticos (9%), entre outras

Gráfico 3 – Atividade que exerce

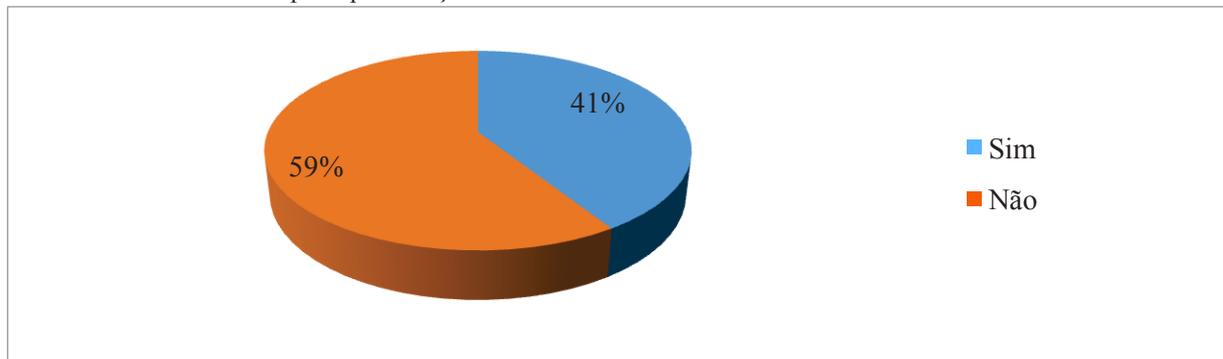


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ressalta-se que o Programa MEI abrange uma série de atividades determinadas segundo o Comitê Gestor do Simples Nacional - CGSN, Anexo XIII da Resolução CGSN n. 94/2011, onde essas estão listadas e disponíveis no Portal do Empreendedor.

Com relação a participação dos empreendedores em cursos de qualificação, o Gráfico 10 evidenciou que a maioria (59%) afirmaram nunca terem participado. Observa-se a partir dos dados apresentados, que a participação em treinamentos e/ou cursos de qualificação não é uma prioridade. A não participação em cursos de capacitação, a falta de qualificação profissional, leva ao tradicionalismo, as ideias passam a se tornar obsoletas, principalmente em uma sociedade digital, em que a informação chega as pessoas quase que em tempo real.

Gráfico 4 – Treinamentos para qualificação



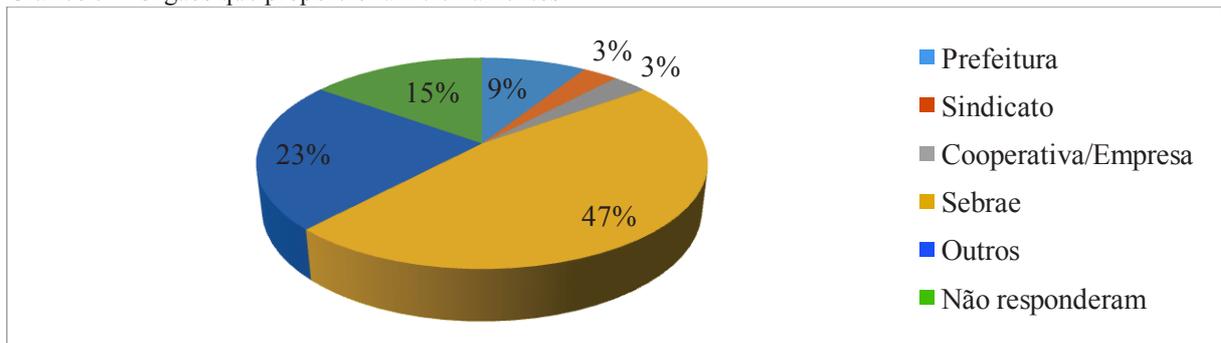
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Hisrich & Peter (2004, p. 163), caracterizam os empreendedores como os trabalhadores que fazem acontecer. Acrescentam que são pessoas criativas e capazes de captar novas ideias das outras pessoas e de outras fontes. Afirmam, portanto, que as principais fontes de ideias são: “consumidores (clientes); empresas; canais de distribuição; governo e pesquisa e desenvolvimento”.

Sendo assim, Fillon (1999, p. 11), diz que “para detectar oportunidades de negócios, é preciso ter intuição, intuição requer entendimento, e entendimento requer um nível mínimo de conhecimento”. Não buscar capacitação é um claro sinônimo de o negócio pode estar predestinado ao fracasso.

O questionamento seguinte se dá para aqueles que já participaram de cursos de qualificação, onde se questionou segundo gráfico 11 a seguir quais órgãos que proporcionaram esses treinamentos.

Gráfico 5 – Órgãos que proporcionam treinamentos



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De maneira mais acentuada o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) foi o mais citado segundo o Gráfico 11 acima, com 47% do total de órgãos que proporcionam qualificações aos microempreendedores individuais, seguido de prefeitura que representa 23% de ofertas de cursos.

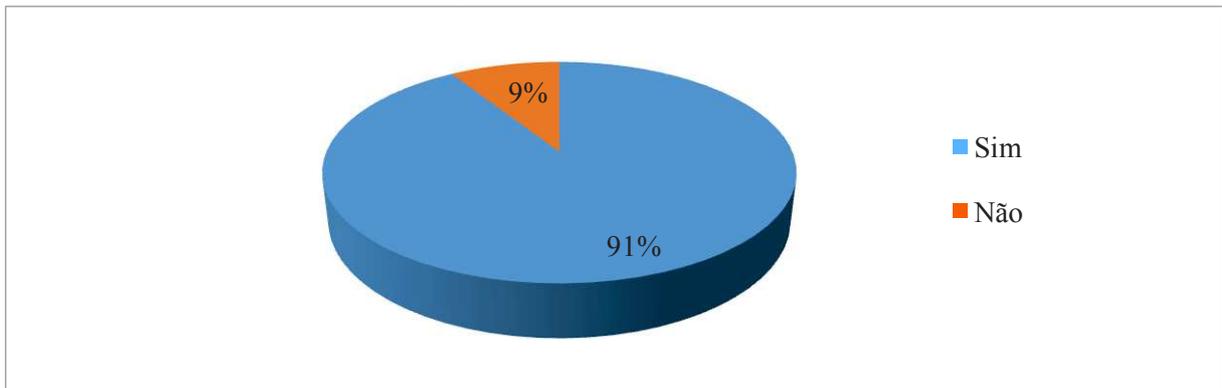
Corroborar também com esta pesquisa o trabalho de NUNES (2017), que demonstrou que 47,5% afirmaram que já participaram em cursos de qualificação para gestão do empreendimento, onde a maioria foi ofertado pelo SEBRAE.

4.3 INFORMAÇÕES UTILIZADAS NO ACOMPANHAMENTO DE SUAS ATIVIDADES

Nesta última seção serão analisadas questões que tratam da administração da empresa a fim de identificar quais ferramentas gerenciais estão sendo utilizadas pelos MEI's como forma de auxílio na gestão de seus empreendimentos.

Considerou-se de suma importância indagar os empreendedores quanto ao controle das informações relacionadas ao próprio negócio e qual instrumento utilizado para se ter o domínio de todo o contexto do empreendimento, assim foi demonstrado segundo Gráfico 12 que a maioria (91%) mantém o controle das informações de suas atividades.

Gráfico 6 – Mantém controle das informações de suas atividades

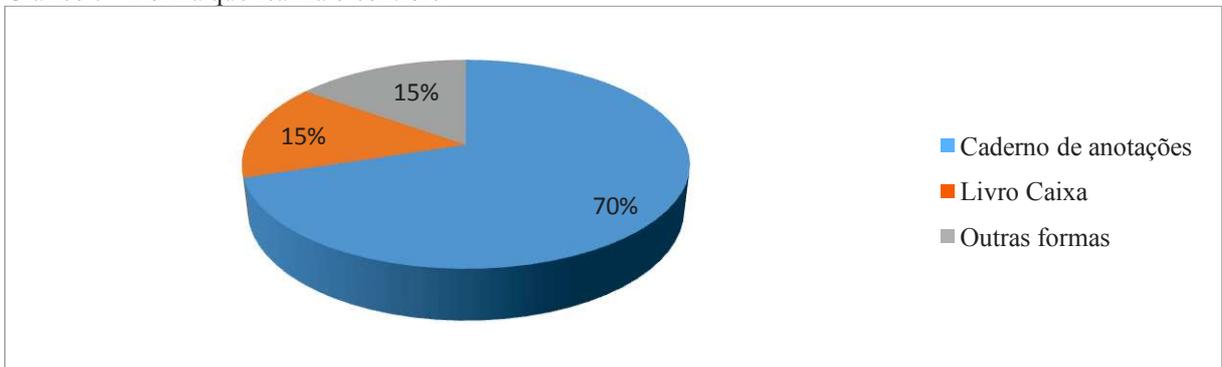


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com Floriano e Lozecky (2008), buscar ter o controle dos negócios, consiste em uma atividade bastante utilizada no que se refere ao gerenciamento do empreendimento, pois é através dessa ação que o empreendedor/empresário pode estabelecer comparações dos resultados previamente estabelecidos com os que foram efetivamente realizados, garantindo assim, que o gerenciamento do seu negócio seja feito com eficácia dentro do planejamento estratégico, e tendo assim as informações necessárias que identificam os aspectos que necessitam serem corrigidos.

Com relação ao instrumento de controle utilizado pelos empreendedores, o Gráfico 13 abaixo demonstrou que o caderno de anotações é a maneira mais utilizada, onde foi possível verificar que 70% dos empreendedores utilizam ainda essa ferramenta de controle. Ressalta-se que a maioria realizam o controle, mesmo de forma rudimentar.

Gráfico 7 – Forma que realiza o controle



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ainda destaca-se, que um dos motivos podem ser atribuídos ao baixo nível de escolaridade detectado entre os empreendedores, onde apenas 35% apresentaram-se com o ensino médio completo.

Na tabela 1 foram elencadas os tipos de informações utilizadas pelos estabelecimentos para manter o controle das atividades, assim foi detectado segundo os dados apresentados que o controle de contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores representaram cerca de 21% cada, isso mostra que os microempreendedores individuais estão respaldados no que tange as obrigações com terceiros e direitos a receber.

Tabela 2 – Tipo de informações utilizadas no estabelecimento

Informações utilizadas no controle de:	Frequência absoluta	(%)
Fluxo de caixa	11	15
Contas a pagar aos fornecedores	16	21
Contas a receber dos clientes	16	21
Acompanhamento dos estoques	10	13
Acompanhamento de custos	5	7
SalDOS bancários	3	4
Dívidas com impostos/água/luz/telefone/etc	11	15
Necessidade ou sobra de dinheiro em período futuro	3	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ainda foi possível identificar na Tabela 1 acima, um percentual de 15% para o acompanhamento através do fluxo de caixa, onde esse item deve sem dúvida ser controlado, uma vez que estes numerários quando bem administrados contribuem para a capacidade de solvência da empresa diante do cumprimento de suas obrigações. Outro item bastante importante é o controle dos custos, onde esse foi o menos utilizado pelos empreendedores, assim deixando de fora um tipo de controle essencial em qualquer ramos de atividade, indispensável ao processo de gestão como forma para administrar a margem de lucro de uma atividade. Segundo Crepaldi (2012), controle de custos permite que o empresário aprecie a rentabilidade de seu negócio e determine o ponto de equilíbrio de sua empresa.

Para obter informações úteis à gestão financeira, o primeiro estágio será organizar os controles internos para que eles forneçam as informações necessárias à tomada de decisões. (SEBRAE, 2013).

Todos os itens elencados na tabela acima possuem seu valor dentro da empresa, para se fazer uma boa gestão financeira estes devem ser postos em prática independentemente do porte ou atividade exercida pela entidade.

Como bem cita ainda o (SEBRAE, 2013):

Para a maioria das empresas de pequeno porte, independentemente do setor de atividades, verificamos que os controles de caixa e de bancos, controles de contas a receber, de contas a pagar, controles de despesas e controles de estoques são essenciais para a gestão financeira, ou seja, sem esses controles, o empresário terá dificuldades para gerenciar as finanças da empresa.

As informações fornecidas através dos controles financeiros são uma importante ferramenta que fomenta o negócio e traz para o gestor uma ampla visão que o auxilia na tomada decisão e no sucesso da empresa.

No que diz respeito ao gerenciamento de algumas informações voltadas para o desenvolvimento das atividades produtivas, a Tabela 2 evidenciou que 33% se refere a quanto se vende no mês, 29% diz respeito a percepção com relação ao lucro/prejuízo auferido no período e 27% como relação aos custos e despesas que os empreendedores possuem conhecimento. Faz-se uma ressalta com relação a esse último percentual relacionado que trata de custos e despesas, onde na Tabela anterior demonstrou um percentual muito baixo com relação a essas informações quando utilizadas pelo estabelecimento, ou seja, o acompanhamento dos custos é uma das informações menos utilizadas pelos empreendedores.

Tabela 3 – Informações voltadas ao desenvolvimento das atividades

Itens que o empreendedor tem conhecimento:	Frequência absoluta	(%)
Quanto vende no mês	21	33
Quanto foram os custos e despesas no mês	17	27
Quanto foi o lucro/prejuízo no mês	18	29
Não tenho nenhum destes acompanhamentos mensal	7	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

O valor do conhecimento de seu negócio é ferramenta indispensável nos dias de hoje, é um fator determinante para o crescimento e sobrevivência de qualquer entidade.

O autor Santiago (2004, p. 22) reforça essa importância onde diz que “as empresas devem entender que o conhecimento se tornou um ativo mais importante, e indispensável, por ser a principal matéria-prima com a qual todas trabalham. A partir deste entendimento, é possível observar o quanto ele é mais valioso e poderoso que qualquer outro ativo físico ou financeiro.”

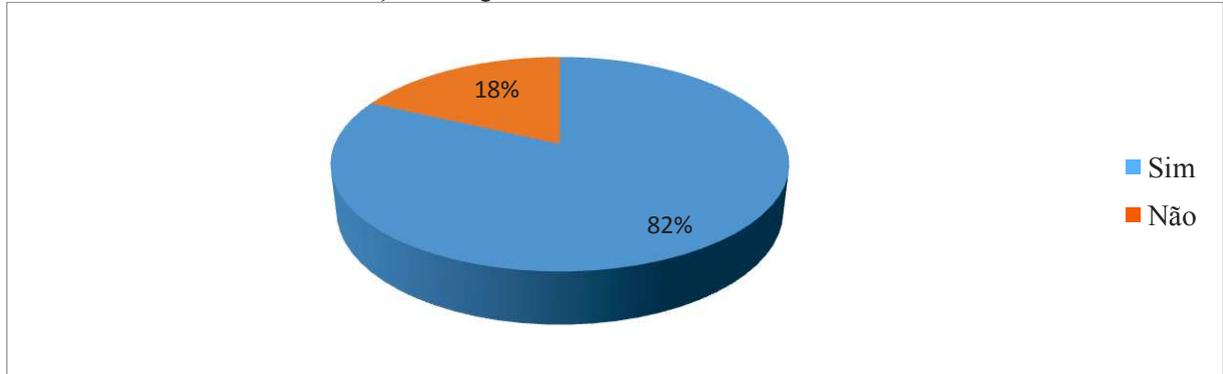
O mesmo autor traz ainda que:

Pesquisas realizadas por consultorias especializadas, em grandes corporações, levantaram que iniciativas voltadas para gestão do conhecimento podem trazer grandes benefícios para: tomada de Decisão; gestão dos clientes; respostas às demandas de mercado; desenvolvimento de habilidades dos profissionais; produtividade; lucratividade;

compartilhamento das melhores práticas; redução de custos.(SANTIAGO 2004, p.24).

Ao serem questionados se havia alguma dificuldade na condução do negócio, pode-se perceber segundo o Gráfico 14 que 82% dizem ter algum tipo de dificuldade.

Gráfico 8 – Dificuldades na condução do negócio



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ressalta-se esse percentual, pode ser justificado pelos resultados apresentados no Gráfico 10 anteriormente, onde a maioria afirmou nunca terem participado, ou seja, a participação em treinamentos e/ou cursos de qualificação não foi vista como uma prioridade na visão dos empreendedores participantes da pesquisa.

Foi questionado entre os empreendedores o tipo de dificuldade com relação à condução do próprio negócio, assim a Tabela 3 abaixo demonstrou que a falta de capital de giro representou 36% das dificuldades mais citadas, ainda é um problema que atinge o microempreendedor individual. Ainda foi percebido que 22% está relacionado com concorrência elevada e 20% com a falta de incentivos por parte do governo.

Tabela 4 – Dificuldades indicadas

Dificuldades	Frequência absoluta	(%)
Carga tributária	3	7
Falta de conhecimento na área	1	2
Falta de capital de giro	16	36
Falta de incentivos por parte do governo	9	20
Concorrência elevada	10	22
Falta de clientes	4	9
Outras	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

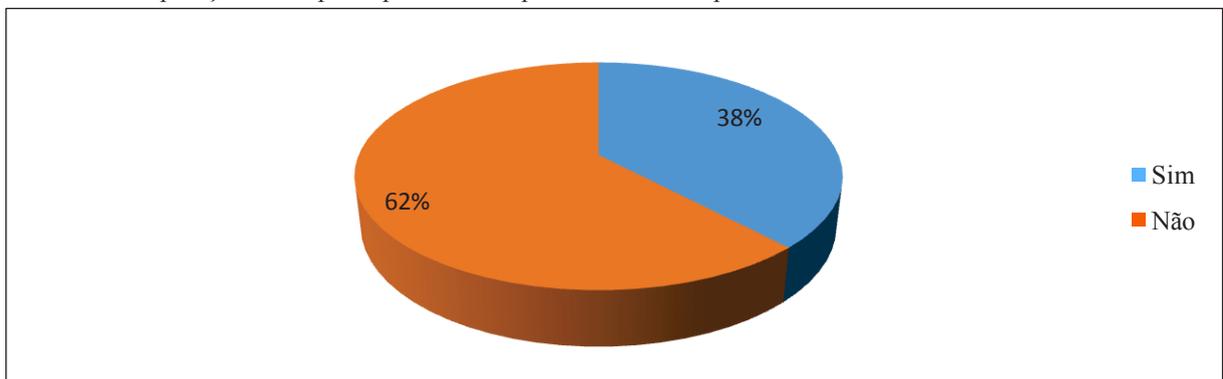
Um Estudo do Serasa (2017) identificou dificuldades do MEI brasileiro, onde esse apontou que o segmento têm enfrentado problemas de acesso a financiamentos, 91% não conseguem linhas de crédito, para contornar, acabam recorrendo ao crédito pessoal ou ainda pedem empréstimos a familiares e amigos.

O trabalho de LOPES (2013), evidenciou como dificuldade encontrada pelo microempreendedor individual com 24% das respostas a falta de capital de giro, o autor

completa ainda que esse problema é proveniente de diversos fatores como: o falta de experiência gerencial do empreendedor, o desconhecimento do mercado, a ineficiência, a falta de clientes, problemas com os produtos e serviços oferecidos, local inadequado, entre muitos outros.

Com relação a separação de despesas pessoais com as da empresa, o Gráfico 15 demonstra um alto índice com 62% dos empreendedores que dizem não separar essas despesas.

Gráfico 9 – Separação de despesas pessoais das pertencentes à empresa



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

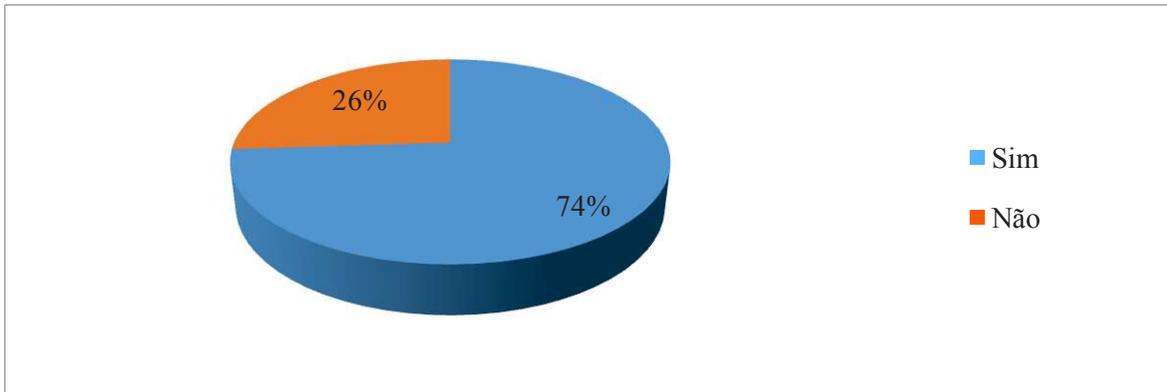
Esses dados ferem os Princípios de Contabilidade, em especial o princípio da entidade, que segundo o Portal de Contabilidade (2018) diz que:

O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

“Sem a diferenciação dos patrimônios, não existe a autonomia patrimonial inerente ao patrimônio das entidades, e fazer com que a empresa permaneça em funcionamento por tempo indeterminado torna-se uma tarefa ainda mais difícil para empresários e administradores.” (LOPES 2005, p. 4).

Sem dúvida a mistura dos patrimônios pessoais e os da empresa é um grande problema da gestão financeira, com isso perde-se o controle de como realmente está o financeiro do seu negócio.

Ao serem questionados sobre o conhecimento do custo de cada atividade, o Gráfico 16 demonstrou que 74% dos entrevistados dizem possuir esse conhecimento.

Gráfico 16 – Conhecimento do custo da atividade

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ressalta-se que esse percentual vai ao encontro de outros percentuais já demonstrados anteriormente, onde segundo a Tabela 1, foi evidenciado que apenas 7% dos empreendedores utilizavam essa informação como maneira de controle, conhecem mais não utilizam como deveriam.

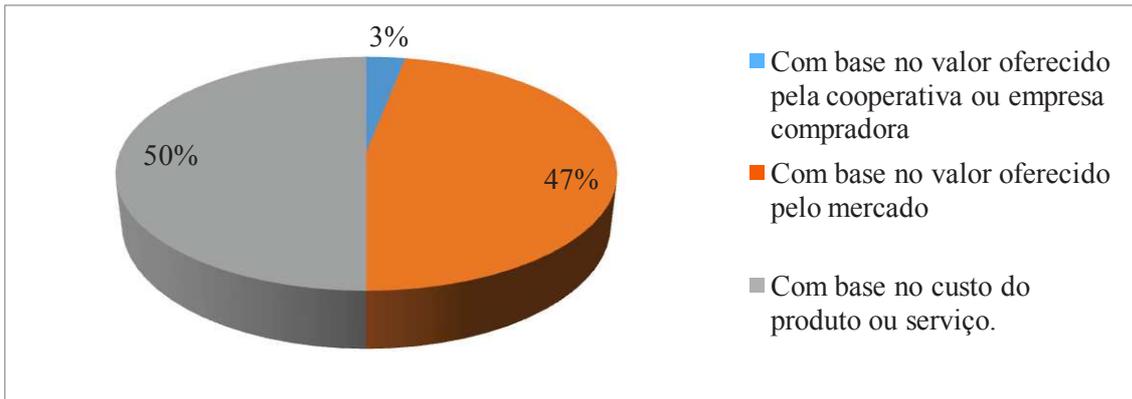
Ter o domínio do próprio negócio e conhecer todas as áreas de sua empresa é primordial para o sucesso e o crescimento da entidade, seja na área de vendas, setor pessoal, custos, entre outros.

Com um controle de custos bem definido é possível programar estratégias que melhorem a gestão operacional e o desempenho nos processos para que os gastos da empresa diminuam, como por exemplo, controle das compras, por meio de compras planejadas, com cotação de preços, melhorando o poder de negociação com os fornecedores, possibilitando produtos com custos menores e conseqüente um preço de venda competitivo. (CONCEIÇÃO E SOUZA 2013,P. 159).

Conhecer os custos das atividades auxiliam como reforça o mesmo autor no planejamento, na tomada de decisões e no bom gerenciamento financeiro. Nesse sentido, a contabilidade de custos é uma ferramenta estratégica para a gestão, já que se constitui como uma das fontes mais ricas de informação.

Na análise da variável formação do preço de venda, importante fator para a gestão da empresa, observou-se no Gráfico 17 que 50% se baseiam no custo para formar o preço de venda e 47% com base no valor oferecido pelo mercado.

Gráfico 17 – Como é formado o preço de venda



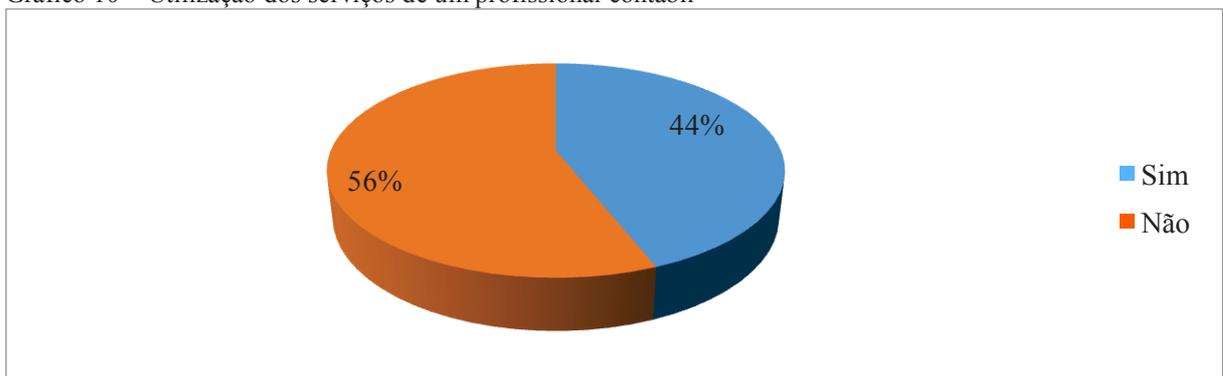
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O conhecimento acerca da formação do preço de venda é de extrema importância para a pessoa responsável pela gestão financeira da empresa, para que isso ocorra com eficácia faz-se necessário alguns fatores que de acordo com Silva (2013, p.16) [...] “as empresas não podem deixar de observar os custos de seus produtos ou serviços, o mercado concorrente, a demanda e a oferta de produtos, e entre outros aspectos que envolvam a formação do preço, para chegar ao preço final de seu produto ou serviço.”

Conforme as formas citadas, percebeu-se um equilíbrio entre elas, onde essas podem sem dúvida ser empregadas na formação do preço de venda, onde trará menos riscos a entidade e consequentemente auxiliará no processo de gestão e crescimento da empresa.

Os empreendedores participantes foram indagados quanto à utilização ou não de serviços contábeis, assim o Gráfico 18 demonstrou praticamente um equilíbrio, onde 56% não utilizam os serviços de um profissional contábil contra 44% que fazem uso desses serviços.

Gráfico 10 – Utilização dos serviços de um profissional contábil



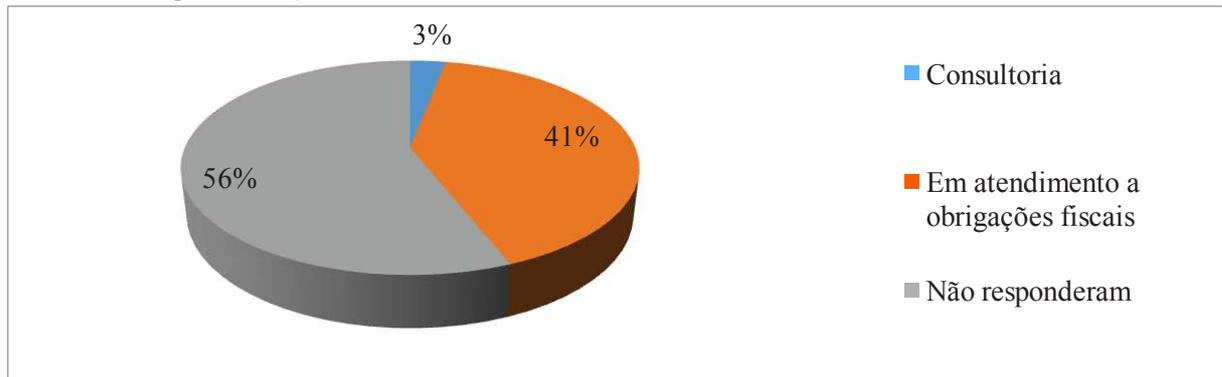
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conceição e Souza (2013, p. 155) corroboram que “Os registros contábeis são fundamentais, pois eles nos levam a conhecer de forma concreta a situação econômico-

financeira das entidades, podendo detectar de forma clara a realidade, funcionando como ferramenta gestora.”

Com relação aos empreendedores que utilizam esse serviços foram indagados quais os tipos e assim o Gráfico 19, evidenciou que 41% buscam serviços e orientações para as questões relacionadas às obrigações fiscais

Gráfico 11 – Tipo de serviços utilizados



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ressalta-se que apenas 3% fazem uso da consultoria, percentual esse, que mostra o desconhecimento do papel do profissional contábil e da sua importância para orientar empresários/empreendedores no desempenho de suas atividades rotineiras, afinal, é nesse viés de falta de informação e comunicação que tem-se a descontinuidades de atividades, e quando na verdade poderia ser evitada através da utilização da contabilidade como ferramenta de apoio e auxílio a gestão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar quais as informações utilizadas pelos microempreendedores do município de Amparo – PB no processo de gestão.

A ferramenta escolhida para a coleta de dados atingiu as perspectivas em questão, onde foi possível conhecer melhor o funcionamento e controle das informações utilizadas entre os empreendedores. Para tal finalidade foi realizado uma pesquisa de campo no município em estudo, onde os dados foram levantados através de um questionário de múltiplas escolhas estruturado.

Considerou-se de suma importância indagar os empreendedores quanto ao controle das informações relacionadas ao próprio negócio e qual instrumento utilizado para se ter o domínio de todo o contexto do empreendimento.

Os dados levantados na pesquisa constataram que os microempreendedores mantêm o controle das informações de suas atividades através do caderno de anotações, ferramenta mais utilizada, mesmo de forma rudimentar. Ainda destaca-se, que um dos motivos dessa forma de controle pode ser atribuído ao baixo nível de escolaridade detectado entre eles, onde apenas 35% apresentaram o ensino médio completo.

Além disso, procurou-se saber quais as informações eram utilizadas neste controle, verificou-se que o acompanhamento de contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores foram as mais indicadas entre eles, isso mostra que os microempreendedores individuais estão respaldados no que tange as obrigações com terceiros e direitos a receber. Ainda foi possível identificar um percentual muito pequeno para o acompanhamento através do fluxo de caixa, onde esse item é dos que contribuem para a capacidade de solvência da empresa diante do cumprimento de suas obrigações e ainda no que diz respeito ao controle através do acompanhamento dos custos.

Quanto ao conhecimento das informações voltadas ao desenvolvimento das atividades, identificou-se que as variáveis quantidade vendida no mês, lucro/prejuízo auferido no período e custos e despesas foram as que mais se destacaram na questão do conhecimento por parte do empreendedor.

Outra informação importante foi com relação ao custo de cada atividade, onde a maioria afirmaram que possuem conhecimento, quando na verdade essa informação distorce de outros percentuais já demonstrados anteriormente, onde segundo a Tabela 1, foi evidenciado que apenas 7% dos empreendedores utilizavam essa informação como maneira de controle, ou seja, o controle através do acompanhamento dos custos é uma das ferramentas menos utilizadas. Percebe-se que eles podem até conhecer, porém não utilizam de forma correta. A contabilidade de custos é uma ferramenta estratégica para a gestão, já que se constitui como uma das fontes mais ricas de informação e gerenciamento.

No que diz respeito as informações voltadas para a formação do preço de venda, percebe-se um equilíbrio entre aqueles empreendedores que se baseiam no custo para formar o preço de venda e aqueles que utilizam com base o valor oferecido pelo mercado.

No que tange a condução do negócio, percebeu-se algumas dificuldades, onde a maioria afirmaram algum tipo de deficiência, consequência essa que pode ser justificada por grande parte nunca terem participado de treinamentos e/ou cursos de qualificação e assim a capacitação no negócio não era vista como uma prioridade na visão dos empreendedores participantes da pesquisa. Ressalta-se que dentro dessas dificuldades, a falta de capital de giro

representou uma das mais citadas, pois ainda é um dos problemas que atinge o microempreendedor individual.

Percebeu-se que maioria dos microempresários não utilizam os serviços de profissionais da contabilidade, e, os que utilizam dão enfoque apenas as obrigações fiscais. Embora estejam dispensados da contabilidade formal, os Microempreendedores individuais podem usufruir desse instrumento, a fim de alcançarem o crescimento e o sucesso de seus negócios. Isso mostra o desconhecimento do papel do profissional contábil e da sua importância para orientar e controlar o desempenho empresarial. A carência de informação que por muitas vezes levam a descontinuidades de atividades, e quando na verdade poderia ser evitada através da utilização da contabilidade como ferramenta de apoio e auxílio a gestão.

Como futuras pesquisas, recomenda-se realizar estudos com os microempresários individuais que ainda estão na informalidade no município, como também expandir esta pesquisa em outros municípios de forma que possa contribuir para disseminação do conhecimento voltada para informações contábeis como forma de auxílio no processo decisório.

Dentre as limitações dessa pesquisa, se sobressaem, o tempo disponível dos gestores para responderem os questionários e o atraso para entrega dos questionários respondidos.

**PERCEPTION OF THE MICRO ENTREPRENEURS OF THE MUNICIPALITY OF
AMPARO - PB A STUDY ON THE ACCOUNTING INFORMATION USED IN THE
MANAGEMENT PROCESS**

Géssica Mayane Souza Oliveira

ABSTRACT

The present research aimed to identify the accounting information used by individual microentrepreneurs in the city of Amparo - PB in the management process. To reach the proposed objective, the methodology used was the descriptive research conducted through a bibliographical analysis and a field survey, where the data were collected through a questionnaire applied among the 34 individual microentrepreneurs of the city according to the data available by the State Collector of Monteiro. After accomplish the research, the results showed that most of the entrepreneurs keep control of the information about their activities through the notebook, most used tool, even in a rudimentary way. As information used in this control, it was verified that the monitoring of receivable accounts from customers and payable

accounts to suppliers were the most indicated among them. It was generally observed that most micro-entrepreneurs do not use the services of professional accountants, and those who use only focus on tax obligations. Although they are exempt from formal accounting, they do not prevent them from availing themselves of this instrument in order to achieve the growth and success of their business. However, it has been generally verified that MEI's in the m Amparo town - PB are using the accounting in the management process in a deficit manner, where it can be noticed that still a huge lack of preparation of these with respect to the information that sustain the decision making process putting at risk the continuity and growth of their establishments.

Keywords: Individual microentrepreneur. Accounting information. Management process.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014.

BEUREN, Ilze Maria. Et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática** – 3. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

BORGES, Guilherme de Freitas. BORGES, Luciana de Freitas. **Perfil do microempreendedor Individual: um estudo exploratório em um Município Mineiro**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia. v.2, n.9, p. 19-43, Jan. / Jun. 2014. Disponível em: <<http://periódicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/views/130>>. Acesso em 17/04/2018.

CHUPEL, Jéssica Fernanda. SOBRAL, Elvio. BARELLA, Lauriano Antônio. **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**. Faculdade de Alta Floresta (FAF), Alta Floresta – MT. Disponível em: <<file:///C:/Users/Bisica/Documents/161-512-1-PB.pdf>> Acesso em: 15/03/2018.

CONCEIÇÃO, A.M. SOUZA. P.M.V. A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas como instrumento de gestão. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**, ano VI, março, 2013. Disponível em: <fjav.com.br/revista/Downloads/EdicaoEspecialPosControladoria/Artigo151_164.pdf>.

CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória. 7ª Ed. São Paulo: Atlas. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/10997/1/TCCG%20-%20Ci%C3%A4ncias%20Cont%C3%A1beis%20%20J%C3%A9ssica%20Martins%20Silva.pdf>>. Acesso em: 01/05/2018.

DOLABELA, F. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, 2010. 80, pp. 128-132.

ESTADÃO- Portal do estado de São Paulo. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/blogs/sua-oportunidade/em-cinco-anos-dobra-numero-de-mulheres-atuando-como-mei/> Acesso em: 02/05/2018.

FENECON (Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.) **MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI.** Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/atuacao/microempreendedor-individual-mei-3/>>. Acesso em: 01/05/2018.

FILLION, L. J. **Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios.** Revista de Administração de Empresas, 1999, 39(4), pp. 6-20.

FLORIANO, J. C. LOZECKYI, J. A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. **Revista Eletrônica Lato Sensu – Unicentro**, Ed. 5, 2008. Disponível em: <moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/.../importancia_instrumentos_controle_interno.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. 12. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

HISRICH, R. D., & PETER, M. P. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade:** das sociedade por ações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2007.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Josy Cristhine Dias. O microempreendedor individual e as dificuldades encontradas na constituição e condução de seus negócios. Um estudo na cidade de Jales-SP. Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhangüera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904. Disponível em: <http://conicsemesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000014924.pdf>. Acesso em: 08/05/2018.

LOUSADA; Mariana. VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.1, p.147-164, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n1/a09v16n1.pdf>>. Acesso em: 03/04/2018.

MARCUS MARQUES - **Quais as principais dificuldades de quem decide ter um negócio próprio?** Disponível em: <http://www.mundocarreira.com.br/empreendedorismo/quais-principais-dificuldades-de-quem-decide-ter-um-negocio-proprio/> Acesso em : 07/05/2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS SILVA, Jéssica. **A contabilidade como ferramenta gerencial no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas de confecção e vestuário em Goiânia.** 41.41 f. Monografia Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2015.

NUNES, Bianca da Silva. **Uma Análise sobre as ferramentas de controle utilizadas pelos microempreendedores individuais do município de Congo –PB. [manuscrito] / Bianca da Silva Nunes- 2017 . 32p** TCC (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/16146>>. Acesso em: 02/05/2018.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de. MÜLLER, Aderbal Nicolas. NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO SUBSÍDIO AOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS NAS PEQUENAS EMPRESAS.** Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.3, p.1-2, set./dez. 2000. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/508>>. Acesso em: 02/04/2018.

OLIVEIRA, José Lucenildo Silva de. **A utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos empreendimentos rurais. [manuscrito]: um estudo sobre a percepção dos produtores de leite da cidade de Monteiro-PB / José Lucenildo Silva de Oliveira.** TCC (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/16255>>. Acesso em: 06/04/2018.

PADOVESE, Clóvis Luís et al. **Objeto, Objetivos e Usuários das Informações Contábeis** Revista de Administração da UNIMEP, v. 2, n. 2, Maio / Agosto – 2004 Disponível em: <http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/editor/uploadLayoutFile>. Acesso em: 08/04/2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: Fundamentos e Análise.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTAL DE CONTABILIDADE – 2018. Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/>> Acesso em: 01/05/2018.

PORTAL DO EMPREENDEDOR – MEI. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>>. Acesso em: 03/03/2018.

RAUPP, Mauri Fabiano; BEUREN, Lise Maria. Metodologia aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTIAGO, José Renato Sátiro Júnior. **Gestão do Conhecimento - A Chave para o Sucesso Empresarial.** São Paulo: Novatec, 2004.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais, 2013. Rediagramado e reimpresso pelo SEBRAE Minas - **COMO ELABORAR CONTROLES FINANCEIROS.** Disponível em:

<http://www.sebraemg.com.br/Atendimento/Imagens/Como%20Elaborar%20Controles%20Financeiros.pdf>. Acesso em 09/05/2018.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais, Unidade de Gestão Estratégica. **Perfil do Microempreendedor Individual 2017**. Disponível em: <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Perfil-do-Microempreendedor-Individual_2017-v9.pdf>. Acesso em: 03/04/2018.

SERASA EXPERIAN - **Estudo do Serasa Experian identifica dificuldades do MEI brasileiro**, Publicado em 14 de abril de 2017 | 11:41 | Por: Paulinne Giffhorn Disponível em: <http://www.emobile.com.br/site/noticias/serasa-experian-dificuldade-mei/>. Acesso em: 08/05/2018.

SILVA Neto, José Bento da. **Fluxo de caixa : importante ferramenta gerencial para o microempreendedor individual de Caicó** / José Bento da Silva Neto. - Caicó: UFRN, 2015. 50f: il. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó - Campus Caicó. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2019>>, Acesso em: 08/04/2018.

SILVA, A.L.C. **Formação de preço: Uma análise sobre os métodos de formação do preço de venda dos microempreendedores individuais (MEI's) na cidade de Sertânia-PE**. 2013. 43 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2013. [Orientador: Prof. MSc. Josimar Farias Cordeiro]. Disponível em: <<dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11315>>. Acesso em: 08/05/2018.

SIMÕES, Franciedia Santos. **Microempreendedor individual: Uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó RN**. 2015, 51f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó, Caicó, 2015. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1883>>. Acesso em: 01/04/2018.

APÊNDICE



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE AMPARO – PB ACERCA DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NO PROCESSO DE GESTÃO

Esta pesquisa tem por objetivo, *Identificar a percepção dos microempreendedores do município de Amparo – PB como relação as informações utilizadas como forma de acompanhamento de suas atividades no processo de gestão.* Essa pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI (Monteiro). Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

Aluna: Géssica Mayara

Orientadora do TCC: Prof^a Mestre Cristiane Gomes da Silva

I – DADOS REFERENTES AO PERFIL

1- Indique a sua faixa etária:

(1) Até 24 anos; (2) Entre 25 e 34 anos; (3) Entre 35 e 44 anos; (4) Entre 45 e 54 anos; (5) Entre 55 e 64 anos; (6) 65 anos ou mais.

2 - Qual seu sexo? (1) Masculino (2) Feminino

3 - Estado Civil: (1) Solteiro (2) Casado/União Estável (3) Separado/Divorciado (4) Viúvo

4 - Nível de escolaridade

(1) Sem instrução; (2) Fundamental completo; (3) Fundamental incompleto; (4) Ensino médio completo; (5) Ensino médio incompleto; (6) Superior completo; (7) superior incompleto; (8) Pós Graduado.

05 – A quanto tempo exerce essa atividade?

(1) Menos de 1 ano; (2) Entre 1 e 5 anos; (3) Entre 6 e 10 anos; (4) Entre 11 e 15 anos; (5) Mais 15 anos

II – DADOS REFERENTES AO ESTABELECIMENTO

6 - Tempo de formalização na atividade como MEI?

(1) Menos de 1 ano; (2) Entre 1 e 4 anos; (3) Entre 4 e 7 anos; (4) Acima de 7 anos

7 - Como você tomou conhecimento do MEI ?

(1) Através de jornais; (2) da internet; (3) do Sebrae; (4) televisão; (5) de amigos.

8 - Quais motivos levaram você a se tornar um empreendedor?

(1) Oportunidade; (2) desemprego; (3) necessidade; (4) realização de possuir o seu próprio negócio; (5) independência financeira; (6) Direitos previdenciários; (7) outros.

9 - Qual a atividade que exerce?

(1) Construção; (2) Confeção de vestuário; (3) Móveis; (4) Ambulantes; (5) Alimentos e bebidas; (6) Artigos e vestuários; (7) Cabeleireiros; (8) Manicure; (9) Bar e lanchonetes; (10) Comércio de cosméticos; (11) Informática; (12) outras atividades: _____

10 – Já participou de Treinamentos para a qualificação das atividades desenvolvidas?

(1) Sim (2) Não

11- Órgãos que proporcionaram treinamentos para seu estabelecimento

(1) Prefeitura; (2) Sindicato; (3) Cooperativa/Empresa; (4) Sebrae; (5) Outros

III – INFORMAÇÕES UTILIZADAS NO ACOMPANHAMENTO DE SUAS ATIVIDADES

12- Você costuma manter um controle sobre as informações relacionadas com as atividades desempenhadas no seu negócio? (1) Sim (2) Não

13 - De que forma você realiza esse controle?

(1) Caderno de anotações; (2) Planilha eletrônica; (3) Extrato bancário; (4) Livro caixa; (5) (6) Outras formas.

14 – Que tipo de informações são utilizadas pelo seu estabelecimento para manter esse controle? (Assinalar quantas achar necessárias)

(1) controle de fluxo de caixa; (2) controle de contas a pagar aos fornecedores; (3) controle de contas a receber dos clientes; (4) controle e acompanhamento dos estoques; (5) controle e acompanhamento de custos; (6) controle de saldos bancários; (7) controle de dívidas com impostos/água/luz/telefone/etc.; (8) controle da necessidade ou sobra de dinheiro em período futuro.

15 - No que diz respeito ao gerenciamento de algumas informações voltadas para o **desenvolvimento das atividades produtivas**, qual dos itens abaixo o (a) senhor (a) tem conhecimento? (Assinalar quantas achar necessárias)

(1) quanto vende no mês; (2) quanto foram os custos e despesas no mês; (3) quanto foi o lucro/prejuízo no mês; (4) não tenho nenhum destes acompanhamentos mensal.

16 - Existe alguma dificuldades na condução do negócio? Sim (1) Não (2)

17 - Em caso afirmativo da questão anterior, indique essas dificuldades:

(1) Carga tributária; (2) Falta de conhecimento na área; (3) Falta de capital de giro; (4) Falta de incentivos por parte do governo; (5) Concorrência elevada; (6) Falta de clientes; (7) Outras.

18-Separação das despesas pessoais daquelas pertencentes a empresa?

(1) Sim (2) Não

19 - Conhecimento do custo de cada atividade desenvolvida:

(1) sim (2) não

20- Como é formado o preço de venda:

(1) Com base no valor informado pelo sindicato; (2) Com base no valor oferecido pela cooperativa ou empresa compradora; (3) Com base no valor oferecido pelo mercado; (4) Com base no custo do produto ou serviço.

21- Você utiliza os serviços de um profissional contábil?

(1) Sim; (2) Não

22- Em caso afirmativo que tipo de serviços você utiliza?

(1) Consultoria; (2) Em atendimento a obrigações fiscais; (3) Planejamento de suas atividades; (4) auxílio na tomada de decisões.